

CURRÍCULO E LITERATURA INFANTO-JUVENIL UNIDOS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DESCONSTRUTORA DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E ÉTNICO- RACIAIS

CURRICULUM AND CHILDREN'S LITERATURE UNITED IN PROMOTING AN EDUCATION THAT DISMANTLES GENDER AND ETHNIC-RACIAL INEQUALITIES

FLAVIA MORAES CARTAXO
UFCG/CFP Campus Cajazeiras – PB

Resumo: Este artigo é um recorte de um projeto de pesquisa apresentado ao programa de pós-graduação lato-sensu em Formação Docente para a educação Básica, do Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG. O estudo propõe a construção de um currículo que desconstrua as desigualdades difundidas na sociedade e na escola. Apontamos a literatura infanto-juvenil como uma das possibilidades que promoverão a desconstrução dos estereótipos de gênero, e étnico raciais. Através de livros que trouxeram uma releitura dos clássicos, e outros que também

Abstract: This article is an excerpt from a research project presented to the postgraduate program in Teacher Training for Basic Education, at the Center for Teacher Training - CFP/UFCG. The study proposes the construction of a curriculum that deconstructs the inequalities prevalent in society and in schools. We point to children's and young adult literature as one of the possibilities that will promote the deconstruction of gender and ethnic-racial stereotypes. Through books that offer a reinterpretation of classics, and others that also problematize themes such as gender and ethnic-racial issues.

problematizaram temas como gênero, e questões étnico-raciais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo: Compreender o currículo como potencial meio desconstrutor das desigualdades de gênero e étnico-racial, sendo como seu principal subsídio a literatura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que, serão utilizados como aporte teórico, livros, artigos, bem como livros da literatura infanto-juvenil que passarão por tratamento analítico (Prodanov, Freitas, 2013). A análise dos livros selecionados serão subsidiadas pela análise de conteúdo de Bardin (2011). O embasamento teórico que dará suporte a este trabalho tem como referenciais os seguintes autores: Freire(2021); Silva (2016); Louro(1997), Adichie(2017), entre outros. Portanto, este estudo entende que é durante a construção do currículo que temos a oportunidade de selecionar saberes comprometidos com a desconstrução dos preconceitos.

Palavras-chave: Currículo. Literatura. Desigualdades.

In this sense, this work aims to: Understand the curriculum as a potential means of deconstructing gender and ethnic-racial inequalities, with literature as its main support. This is a bibliographic and documentary research, since books, articles, as well as children's and young adult literature books will be used as theoretical support and will undergo analytical treatment (Prodanov, Freitas, 2013). The analysis of the selected books will be supported by Bardin's (2011) content analysis. The theoretical framework supporting this work is based on the following authors: Freire (2021); Silva (2016); Louro (1997), Adichie (2017), among others. Therefore, this study understands that it is during curriculum development that we have the opportunity to select knowledge committed to deconstructing prejudices.

Keywords: Curriculum. Literature. Inequalities.

Introdução

Atualmente tenho participado de eventos acadêmicos em formato *online*, como também tenho realizado algumas leituras.

E foi nesses momentos de estudos que encontrei alguns livros valiosos como: *O pequeno príncipe preto*, *Menino brinca de Boneca?*, *A bela e a adormecida* e *Pretinha da neve e os sete gigantes*. Percebe-se pelo título de algumas obras, que os livros são releituras de clássicos da literatura mundial. O livro *O Pequeno Príncipe preto* apresenta algumas diferenças em relação à obra original. O personagem principal é um menino negro, entre os temas abordados são: ancestralidade, cultura negra, religiosidade africana. O pequeno príncipe preto em todos os planetas que visitou deixou sementes da Baobá e ensinou a importância da união entre as pessoas que ele chamou de ubuntu. O livro *Pretinha da Neve e os sete gigantes* é também uma releitura de um clássico da literatura. A personagem principal é uma menina negra, a história se passa no continente africano, o enredo desenvolve-se sobre o desejo da menina por mais carinho e atenção dos pais. Na obra: *A bela e a adormecida* uma jovem rainha vai para a luta salvar o seu reino dos perigos. Nessa adaptação o príncipe não aparece como o herói da história, e sim a rainha. O livro *Menino brinca de Boneca?* Faz uma problematização acerca dos papéis de gênero atribuídos aos meninos e as meninas. Portanto, percebe-se que os livros citados são diferentes das versões originais, além do mais abordam temas direcionados para as discussões de gênero, e étnico- raciais.

Sabe-se que no nosso país o acesso aos livros é muito difícil, os livros são caros, e na maioria das vezes as bibliotecas públicas não possuem um acervo de qualidade. Isto também prolonga-se até as escolas, são raros os livros, e principalmente os livros que rompem com os estereótipos de gênero e raça.

Na nossa infância e adolescência os livros que tivemos contato em casa ou na escola eram sempre os clássicos, os contos de fadas convencionais, com personagens brancas, magras, mulheres indefesas sempre sendo salvas por príncipes encantados. De certa forma, esses materiais contribuem para a formação da nossa identidade e da nossa autoestima.

Então, é imprescindível discutirmos o papel da escola e do currículo como meios que possam romper com esses estereótipos. De acordo Silva (2016), é função do currículo tratar das relações de gênero, raça e etnia desvelando as desigualdades

que esses grupos vivenciam na educação.

Assim, uma das possibilidades que o currículo pode contribuir com a ruptura dos preconceitos de gênero, raça e etnia, é através da literatura, de modo que os livros apresentem para os educandos a diversidade cultural e religiosa, da mesma forma que desconstruam os papéis de gênero atribuídos historicamente as mulheres que também vem sendo perpetuado pela literatura.

Dessa forma, esta pesquisa tem como problemática: Como trabalhar na educação um currículo que desconstrua os estereótipos de gênero, raça e etnia, através da literatura ?

Encaminhando-se com esta problemática tem-se como objetivo geral: Compreender o currículo como potencial meio desconstrutor das desigualdades de gênero e étnico-racial, sendo como seu principal subsídio a literatura. Nessa direção tem-se como objetivos específicos: Descrever a respeito das teorias pós-críticas do currículo e suas contribuições para a educação; Pesquisar livros da literatura infanto-juvenil que abordam temas como: desconstrução dos estereótipos de gênero, e representatividade étnico-racial; Analisar os conteúdos abordados nos livros.

Este estudo é viável e relevante, pois, serão pesquisados livros que rompem com os estereótipos mais disseminados na sociedade brasileira, que de certa forma afeta a educação, como também a formação dos educandos.

Portanto, esta pesquisa considera a literatura um dos meios possíveis para a superação dos preconceitos, e a escola e o currículo tem um papel fundamental ao buscar disseminar entre os educandos este tipo de literatura.

Metodologia

A metodologia da pesquisa é qualitativa cujo foco são os significados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que, serão utilizados como aporte teórico, livros, artigos, bem como livros da literatura infanto-juvenil que passarão por tratamento analítico (Prodanov, Freitas, 2013).

Os materiais consultados serão livros da literatura infanto-

juvenil que abordam as discussões de gênero e discussões étnico-raciais. Primeiramente serão pesquisados os livros que abordam esses temas. Posteriormente será feita a leitura dos livros. Em seguida, após a leitura, os livros serão classificados por categorias. Logo após fazer-se-á a interpretação crítica dos livros.

Para a análise dos livros será utilizada a análise de conteúdo com fundamento em Bardin (2011). No qual define a análise de conteúdo como um método que: “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. (BARDIN, 2011, p. 50). Ou seja, a análise de conteúdo permite aos pesquisadores identificarem o que está nas entrelinhas de um texto.

Como parte das etapas de interpretação dos conteúdos dos livros, esses serão classificados por categorias. Segundo Bardin (2011, p.148): “Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”. Em outros termos, a categorização ordenam as informações em seu devido lugar. As informações são classificadas conforme o enquadramento em suas respectivas categorias.

As categorias temáticas previamente definidas são: gênero, e étnico- raciais. Abaixo tem-se um exemplo do modo como os livros serão classificados.

Quadro 1- categorias

CATEGORIAS	
Gênero	Étnico-raciais
A bela e a adormecida	O pequeno príncipe preto
Menino brinca de boneca?	Pretinha da neve e os sete gigantes
X	X

Fonte: A autora (2022).

Portanto, a pesquisa resultará em material de consulta para os educadores. Quando necessitarem trabalhar na sala de aula temas como gênero e relações étnico-raciais, encontrarão nos resultados desta pesquisa os livros da literatura infanto-juvenil que abordam esses temas, bem como os referenciais teóricos que os fundamentam.

Currículo e literatura: a proposição de um contraponto as desigualdades disseminadas na escola

Um dos principais teóricos da educação brasileira, Paulo Freire defendia que a educação deveria estar comprometida com a humanização e com a democracia. Sem esses dois elementos seria impossível pensar numa educação comprometida com a aprendizagem dos educandos. A Pedagogia de Paulo Freire é centrada, sobretudo na formação integral dos educandos, uma vez que, o ato de educar não é restrito apenas ao conhecimento científico, mas principalmente a educação deve deslocar seu interesse também para a vida cotidiana dos estudantes, conhecendo suas histórias, suas culturas, seus saberes. Assim, sendo a educação uma ação democrática: “A prática preconceituosa de raça, de classe de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (Freire, 2021, p. 37). Em outras palavras, Paulo Freire já anunciava que a educação não deveria ser conivente com os preconceitos disseminados na sociedade. Logo, comprometida com seu viés democrático a educação seria um dos meios que contribuiria para evitar a propagação dos preconceitos e consequentemente com as desigualdades sociais.

Nesse sentido, é fundamental refletirmos sobre quais teorias do currículo tem maior comprometimento com uma educação democrática.

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser

selecionados, buscam justificar por que "esses conhecimentos" e não "aqueles" devem ser selecionados (Silva, 2016, p.15).

Segundo o autor citado currículo é uma seleção de conhecimentos, e esses conhecimentos são selecionados seguindo o enfoque de cada teoria do currículo respectivamente. As teorias do currículo são classificadas como: Teoria tradicional, Teoria crítica e Teoria Pós-crítica.

A teoria tradicional do currículo acredita que a educação deve ser organizada conforme os princípios empresariais, com foco nos resultados e na aquisição de habilidades necessárias a vida adulta (Silva, 2016).

A teoria crítica do currículo difere da teoria tradicional, pois, esta é uma teoria de adaptação, já as teorias críticas têm como enfoque o questionamento do *status quo*, objetivando a ruptura com um sistema educacional reprodutor das desigualdades sociais (Silva, 2016).

A teoria pós-crítica do currículo manifesta uma perspectiva centrada nas desigualdades educacionais presentes nas relações de gênero, raça e etnia (Silva, 2016).

Assim sendo, entende-se que as teorias- pós- críticas estão mais comprometidas com a educação democrática, haja vista que o currículo aborda uma formação integral, ocupando-se com a formação intelectual, cultural, e humana dos educandos. Essa vertente confere visibilidade aos grupos desprestigiados por um discurso estereotipado comumente difundido na sociedade. Dessa forma as teorias pós-críticas evidenciam que a educação pode ser pensada de um modo diferente do que vem sendo perpetuado ao longo dos anos.

A obtenção da igualdade depende de uma modificação substancial do currículo existente. Não haverá 'justiça curricular', para usar uma expressão de Robert Connel, se o cânon curricular não for modificado para refletir as formas pelas quais a diferença é produzida por relações sociais de assimetria (Silva, 2016, p.90).

Nesse sentido, a igualdade na educação não se reflete somente com a inserção dos grupos marginalizados na educação,

a inclusão não será eficientemente democrática se as pessoas não vivenciarem a representatividade da sua cultura presente também na escola. Ao mesmo tempo em que ocupam o ambiente escolar é fundamental que meninos negros e meninas negras tenham acesso a um ambiente educativo que não segregue a sua cultura, a sua cor, a sua religião. Isso também deve se refletir nos materiais didáticos, nos livros de um modo geral, as crianças ao abrir um livro precisam ver pessoas da sua cor de pele, personagens negros ocupando papéis de destaques nos enredos.

No que se refere as discussões sobre gênero é fundamental que a escola não seja apenas mais um ambiente que reproduz os papéis de gênero atribuídos historicamente a meninos e meninas. Afinal a sociedade começa desde cedo a dizer quais devem ser as atitudes de meninos e meninas (Adichie, 2017). A escola não pode demarcar quais são as brincadeiras de meninos e meninas, bem como, definir quais são os comportamentos ideais de meninos e meninas. Outrossim, os livros estudados na escola precisam ser escolhidos levando em consideração como a imagem das mulheres são difundidas nos livros. As meninas precisam encontrar nos livros o protagonismo feminino, mulheres exercendo diversas funções na sociedade, fora o papel de esposa e de mãe.

À vista disso entende-se quando a educação e o currículo contemplam essas discussões, logo, evidencia o compromisso com a formação integral do educando. Conforme pontua a BNCC:

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores [...]. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017, p. 16)

Quando a educação está vinculada a formação integral dos educandos, atentando para diversos fatores que possam intervir na formação dos estudantes, logo, temas como gênero, relações étnico-raciais são discussões fundamentais para o

desenvolvimento intelectual e pessoal dos educandos.

Ao pensar na educação como um campo que deve acolher e respeitar as diversidades, é necessário entendermos como a escola e o currículo vem se desenvolvendo para esse fim.

Concebida inicialmente para acolher alguns – mas não todos – ela foi, lentamente, sendo requisitada por aqueles (as) a aos quais havia sido negada. Os novos grupos foram trazendo transformações à instituição. Ela precisou ser diversa: organização, currículos, prédios, docentes, regulamentos, avaliações iriam, explícita ou implicitamente, “garantir” – e também produzir – as diferenças entre os sujeitos (Louro, 1997, p.57)

A autora mencionada anteriormente dissertou sobre como a escola foi se desenvolvendo. Inicialmente a escola era restrita a uma minoria da população, depois a escola universalizou-se, e com mais pessoas dispondo do acesso a escola, diversos modos de viver se encontraram neste espaço. Então, foi necessário refletir sobre uma educação que pudesse acolher e respeitar a todos, embora, a educação e o currículo ainda encontram muitas dificuldades para cumprir esse dever.

O texto curricular, entendido aqui de forma ampla – o livro didático e paradidático, as lições orais, as orientações curriculares oficiais, os rituais escolares, as datas festivas e comemorativas – está recheado de narrativas nacionais, étnica e raciais. Em geral, essas narrativas celebram os mitos da origem nacional, confirmam o privilégio das identidades dominantes e tratam as identidades dominadas como exóticas ou folclóricas (Silva, 2016, p.101)

A seleção dos livros trabalhados na escola revela as quais teorias curriculares a instituição está seguindo. Não somente os livros, mas também as celebrações realizadas nas escolas também evidenciam a concepção curricular adotada na instituição. Geralmente os livros, e as festividades celebradas representam a cultura, a visão de mundo, dos grupos hegemônicos da sociedade. Quando a cultura, e a visão de mundo, dos demais grupos sociais

são estudadas, geralmente ocorre de forma superficial, sem uma discussão profunda.

Ainda em relação aos livros, esses majoritariamente são escritos sob o ponto de vistas dos grupos hegemônicos. Os personagens são brancos e são valorizados apenas elementos da cultura desse grupo. Todavia, atualmente há um número significativo de livros infanto-juvenil que abordam as diversidades étnico- raciais, resta saber se esse tipo de literatura está chegando na escola e ocupando destaques no currículo.

No que diz respeito ao gênero é necessário entender como essas discussões chegaram ao currículo.

[...] a pedagogia feminista preocupou-se, sobretudo, em desenvolver formas de ensino que refletissem os valores feministas e que pudessem formar um contraponto às práticas pedagógicas tradicionais, que eram consideradas como expressão de valores masculinos e patriarcais (Silva, 2016, p.96).

Em outras palavras, as discussões feministas trouxeram para o currículo uma reflexão das práticas pedagógicas que reproduziam concepções machistas. Portanto, cada vez que encontramos livros infanto-juvenil que reelaboraram os clássicos da literatura sob o ponto de vista feminista, isso só foi possível porque as teorias feministas entenderam que a educação e o currículo poderiam reproduzir valores do patriarcado no cotidiano da escola, ou também através dos livros destinados para as atividades de leituras.

Sendo assim, desde que a educação passou a ser vista como um dos meios que poderiam reproduzir as desigualdades sociais, teóricos da educação passaram a pesquisar processos educativos que pudessem propor um contraponto desses processos reprodutores.

Os processos escolares como formadores e reprodutores de desigualdades sociais vem ocupando a agenda política e acadêmica de muitos/as estudiosos e estudiosas críticos/as há várias décadas. Observações e análises contundentes foram desenvolvidas – a princípio especialmente sob a ótica das distinções de classe – e resultaram na produção de teorias, de propostas pedagógicas, de práticas educativas. A esses estudos

iniciais, em sua grande maioria de inspiração marxista seguiram-se outros, voltados também para as discriminações de gênero, de raça, étnicas etc. Embora alimentados todos pela inconformidade e movidos por um ímpeto político de transformação, tais estudos implicaram diversas perspectivas teórico- metodológicas e em consequência, apontaram para múltiplos encaminhamentos ou proposições (Louro, 1997, p.110).

Portanto, a partir desse movimento a educação passou a construir um contraponto das desigualdades sociais de classe, gênero e étnico-raciais. Desse modo, podemos compreender que a literatura infanto-juvenil quando adota uma perspectiva feminista, bem como, valoriza as discussões étnico- raciais, nasceram desse sentimento de inconformidade dos educadores em relação aos preconceitos que a escola e o currículo poderiam perpetuar. Sendo assim, esse tipo de literatura deve ser considerada como uma das possíveis soluções para o rompimento com essas desigualdades que afetam o desenvolvimento pessoal e intelectual dos educandos.

Considerações finais

A partir das discussões apresentadas entendemos que está sob nossa responsabilidade enquanto educadores, refletirmos acerca do currículo que trabalhamos em sala de aula. Por isso, devemos estar atentos ao fato de estarmos reproduzindo preconceitos seja através dos materiais didáticos, dos brinquedos e brincadeiras, até mesmo durante nossa fala. Então, refletir sobre currículo é fundamental para educadores comprometidos com uma educação democrática.

Sendo assim, a pesquisa que terá prosseguimento futuramente, segue a perspectiva de que o currículo pode ser concebido tendo em vista a desconstrução das desigualdades de gênero, e étnico-raciais. Apresentamos nesta pesquisa a literatura como uma das possibilidades para a problematização dessas desigualdades difundidas na sociedade, e reproduzidas nas escolas. Portanto, independentemente dos recursos selecionados, é importante refletirmos sobre os fins dos saberes disseminados

na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2HH3dhC>. Acesso em: 5 jul. 2022.

FILHO, Rubem. **Pretinha da neve e os sete gigantes**. 4. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. GAIMAN, Neil. **A bela e a adormecida**. Tradução: Renata Pettengill. Rio de Janeiro: RoccoDigital, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Marcos. **Menino brinca de boneca?** . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

Recebido em: 15/07/2025
Aprovado em: 19/09/2025